

ATA DE DEFESA DO TCC N° 036

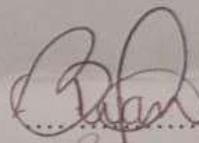
A acadêmica Giulyana Miranda Rigon, do Curso de Licenciatura em Química, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Fortalecendo a identidade docente: o papel transformador do PIBID na formação de futuros docentes", no dia 04 de dezembro de 2023, às 19:30h, no Miniauditório do IFSC, câmpus São José, sob orientação da Profa. Paula Alves de Aguiar, Dra. A Banca foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Joyce Nunes Bianchin, Dra., Profa. Franciane Dutra de Souza, Dra., e Profa. Paula Alves de Aguiar, Dra, orientadora. A acadêmica foi considerada aprovada pela banca examinadora.

Membros da Banca Examinadora

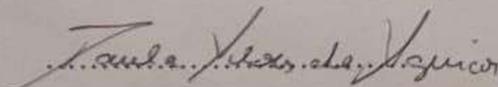
Profa. Joyce Nunes Bianchin, Dra. (IFSC)

Profa. Franciane Dutra de Souza, Dra. (IFSC)

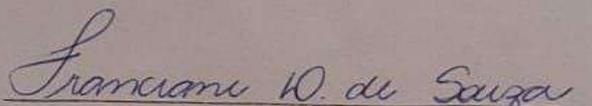
Profa. Paula Alves de Aguiar, Dra (IFSC) (Orientadora)



Franciane W. de Souza



São José, 04 de dezembro de 2023.


Profª. Franciane Dutra de Souza, Dra.
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química

Franciane Dutra de Souza
Matr. SIAPE nº 3017061
Coord. do Curso de Lic. em Química - IFSC/SJ
Portaria nº 2326, de 04/08/2022

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS SÃO JOSÉ

LICENCIATURA EM QUÍMICA

GIULYANA MIRANDA RIGON

**FORTALECENDO A IDENTIDADE DOCENTE: O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO
DE FUTUROS EDUCADORES.**

SÃO JOSÉ,

2023

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS SÃO JOSÉ

LICENCIATURA EM QUÍMICA

GIULYANA MIRANDA RIGON

**FORTALECENDO A IDENTIDADE DOCENTE: O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO
DE FUTUROS EDUCADORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina, Campus São José, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Química.

Orientadora: Prof. Dra. Paula Alves de Aguiar.

SÃO JOSÉ,

2023

“Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”

Paulo Freire, 1998.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo fornecer reflexões sobre a formação de professores e o aprimoramento da prática pedagógica, focando na análise do impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de educadores na área da química. Os sujeitos desta investigação foram os Pibidianos selecionados no âmbito do edital 23/2022, subprojeto de química e física, do IFSC campus São José. O objetivo da pesquisa relatada neste texto era analisar a influência do PIBID na construção da identidade acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Química do IFSC SJE. Através de uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando um questionário com perguntas direcionadas, os bolsistas compartilharam suas experiências no programa, destacando a importância de sua participação, além de discutir as dificuldades enfrentadas e os conhecimentos adquiridos. Além disso, a pesquisa explorou os conhecimentos pedagógicos que contribuíram para a formação da identidade docente desses estudantes ao longo de sua participação no projeto. Os resultados da investigação demonstraram a relevância do programa para manter os alunos no curso de licenciatura e para cultivar o interesse pela docência, ressaltando a importância de transformar o programa em uma política pública oferecida de forma constante.

Palavras-chave: Formação de professores; PIBID; ensino de química.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)..	10
CONSTRUINDO PONTES NO CAMPO EDUCACIONAL: UM DIÁLOGO ENTRE PENSADORES DA EDUCAÇÃO.....	11
METODOLOGIA.....	14
A EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS: VOZES EM EVIDÊNCIAS.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE 1.....	35

INTRODUÇÃO

O debate sobre a formação docente no Brasil é de extrema importância para a melhoria do sistema educacional do país. A qualidade da educação depende diretamente da preparação dos futuros professores, tornando imperativo que abordemos essa questão de forma contínua e eficaz. Entretanto, é lamentável constatar que temas cruciais, como investimento na formação, estímulo à pesquisa e, sobretudo, a valorização da profissão, ainda não recebem a devida prioridade por parte dos Governos Federais e Estaduais no Brasil, o que representa um obstáculo significativo para o desenvolvimento educacional em nosso país. Carissimi e Trojan (2011, p. 68) em sua pesquisa constataram que:

A valorização do trabalho docente depende da confluência de três elementos: a existência de condições de trabalho adequadas, uma formação de qualidade e um sistema de avaliação que fortaleça a capacidade dos docentes em sua prática. Porém, são escassos os estímulos para que a carreira seja atrativa, no que se refere às condições de formação, trabalho e salário. E as tendências políticas não têm indicado mudanças nessa direção.

Entretanto, para trabalhar a pauta de formação docente, existem políticas públicas estabelecidas pelo Governo Federal, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP). Esses programas auxiliam os estudantes de licenciatura a terem acesso às escolas da rede pública e iniciem, desde o início da Licenciatura, uma aproximação com o cotidiano da educação básica.

O PIBID foi criado a partir do Decreto nº 7219 em junho de 2010 pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele é um programa do governo brasileiro que visa a aprimorar a formação de professores da educação básica por meio da inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas, com a orientação e o acompanhamento de professores das instituições de ensino superior e de professores supervisores da educação básica. Essas ações buscam ter um impacto direto na qualidade da educação no Brasil, pois articulam o ensino superior com a educação básica, tornando-se um tema relevante na área educacional. Ao se referir ao PIBID, Scheibe (2010, p. 996) destaca que é “um grande movimento nas políticas

públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente”.

O PIBID tem como objetivo integrar os bolsistas no dia a dia das instituições de ensino públicas. Reconhecemos que é a partir da interação que se consolidam as habilidades essenciais para a vida social, através do trabalho constante dos educadores, e isso amplia as oportunidades de reflexão sobre a profissão docente. Dentro desse contexto, os bolsistas são desafiados a criar atividades didático-pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, promovendo, assim, uma conexão fundamental entre teoria e prática na formação dos futuros professores. Segundo o projeto do PIBID 2022, o programa

[...] é uma atividade de formação que busca proporcionar aos discentes da primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional. Os discentes bolsistas serão acompanhados por um docente da instituição de ensino superior, denominado de Coordenador de Área e por um docente da escola, denominado Professor Supervisor. (IFSC, 2023).

Para complementar essa abordagem de colaboração com as escolas, o programa também desempenha um papel importante ao oferecer bolsas de estudo para estudantes de licenciatura, professores supervisores, coordenadores de área e coordenadores institucionais do programa. Isso não apenas visa estimulá-los a escolher a carreira docente e construir uma sólida identidade profissional desde o início de seu curso, mas também ajudava na permanência dos estudantes no curso de Licenciatura em Química.

Sendo assim, o PIBID é uma das principais políticas públicas com a capacidade de introduzir ao aluno a práxis docente, ajudando a construir uma formação mais sólida e mais interessante para os futuros professores. Corrobora-se com Gatti et al. (2011, p. 89) quando elas afirma que:

A formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí adentram,

como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização.

Para a formação inicial e continuada de professores, Paulo Freire (2013) defende a "práxis educativa" como um conceito fundamental que enfatiza o diálogo ativo, a reflexão crítica e a ação transformadora na educação. Ele rejeita a ideia de que a educação deva ser passiva e promove a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e na transformação da sociedade. Freire (2013) critica o ensino tradicional por não promover a criatividade e a transformação, e argumenta que o verdadeiro saber vem da invenção e da busca constante. A "práxis educativa" de Freire (2013) capacita os estudantes a compreender e transformar o mundo por meio da ação informada e consciente.

Assim, podemos compreender a práxis como uma atividade ou ação transformadora que envolve, simultaneamente, aspectos teóricos (reflexão) e práticos (ação). A teoria não é meramente contemplativa, mas sim um guia para a ação, enquanto a prática é a manifestação concreta dessa teoria na ação. Em outras palavras, a teoria e a prática estão intrinsecamente ligadas, uma vez que a teoria fornece orientação e significado à ação, e a ação, por sua vez, valida e enriquece a teoria. Segundo Freire (2013) a práxis reconhece que a teoria não existe de forma isolada, ela se manifesta e é aprimorada por meio da ação prática, criando um ciclo contínuo de aprendizado e transformação.

A identidade docente que é também construída em programas como o PIBID é defendida por autores como Nóvoa (2009) e Moraes (2008). De acordo com Nóvoa (2009), a construção da identidade do professor está ligada à capacidade de exercer autonomia no trabalho e ao controle sobre suas atividades. A maneira como ensinamos está diretamente ligada à nossa essência como pessoa enquanto estamos no papel de educadores. Moraes (2008, p. 229) destaca que a identidade do professor é progressivamente construída por meio da autorreflexão e da constante auto-organização, em um processo em que o produto dessa construção influencia e é influenciado por ele mesmo. Essa construção está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano, não sendo possível separar o ser e o fazer na corporeidade humana. Portanto, é fundamental cultivar uma atitude constante de busca e aprimoramento comprometidos com o trabalho e as experiências educativas.

Diante disso, essa pesquisa concentrou-se na investigação das implicações do PIBID na formação inicial de seus bolsistas, buscando compreender quais as implicações deste programa a partir dos olhares dos bolsistas. Além disso, o interesse pela discussão do tema surgiu a partir da participação da pesquisadora no PIBID e RP, ofertados pelo Instituto Federal de Santa Catarina Campus São José (IFSC-SJE), na qual a mesma escolheu escrever em seu relato de estágio sobre a RP e decidiu entender se os bolsistas do edital atual do PIBID (Edital CAPES nº 23/2022) obtiveram experiências positivas, assim como ela. Adicionalmente, durante as conversas com sua orientadora, a curiosidade surgiu em relação à possibilidade de o programa, enquanto política de formação docente, efetivamente influenciar a decisão dos estudantes de seguirem ou não a carreira docente. Além disso, buscou-se entender se o programa teria o potencial de fortalecer a práxis educativa, beneficiando assim a formação inicial dos bolsistas.

Com esse estudo, pretendeu-se realizar uma reflexão crítica sobre a formação docente inicial, analisando o papel do PIBID para tal formação. Dito isso, essa pesquisa foi norteada pelos seguintes questionamentos: Quais são os principais impactos do PIBID na construção da identidade acadêmica de estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFSC-SJE? Como essas contribuições podem ser aprimoradas para fortalecer a formação de futuros docentes? Em que medida a vivência dos alunos bolsistas na realidade da escola básica pode promover uma maior integração entre teoria e prática? E, por fim, será que a participação desses bolsistas no programa pode influenciar na sua decisão de seguir ou não a carreira docente?

Diante disso, os objetivos desta pesquisa foram delineados como: Analisar a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na construção da identidade acadêmica de estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFSC-SJE. Como objetivos específicos no qual foram investigados as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, edital 23/2022 do IFSC-SJE e como elas contribuíram para a formação acadêmica e pedagógica dos futuros docentes, relacionando essas experiências à construção da identidade profissional. E foram analisadas as percepções dos estudantes, participantes do PIBID, sobre o programa, suas experiências, desafios e a contribuição na construção de sua identidade profissional.

Para atender aos objetivos explicitados, o presente estudo foi organizado em seções que buscaram discutir os temas e as categorias principais a eles referentes, sendo eles: apresentação debate sobre o PIBID, referencial teórico, metodologia, a análise dos dados (caracterizada como a Experiência dos Pibidianos: Vozes em Evidência) e as Considerações finais.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010. De acordo com o site oficial da CAPES o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O PIBID é composto por cinco modalidades de bolsa concedida pela CAPES, são eles Coordenador Institucional (Docente do quadro efetivo da instituição superior de ensino), Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais (Docente do quadro efetivo da instituição de ensino superior), Coordenador de Área/Campus (Docente do quadro efetivo da instituição de ensino superior), Bolsista de Supervisão (Docente da Educação Básica com experiência e atuação efetiva na docência em área relacionada ao subprojeto para o qual foi selecionado) e Bolsista de Iniciação à Docência (Estudante de licenciatura de curso relacionado à área do subprojeto).

O Edital para seleção dos estudantes bolsistas vigente no IFSC é o EDITAL PROEN/DIREN Nº 10/2023, sendo que nele há algumas informações sobre o programa. Visando a inserção precoce de estudantes de licenciatura nas escolas públicas, permitindo que desenvolvam atividades pedagógicas sob orientação de docentes, sendo que seu objetivo central é enriquecer a formação inicial dos licenciandos, capacitando-os para métodos de ensino inovadores por meio do contato direto com a sala de aula. Segundo esse edital, são objetivos do programa:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

Além disso, de acordo com o Decreto nº 7.219/2010, as principais metas do programa são: promover a formação de professores de nível superior, valorizar a carreira docente, melhorar a qualidade da formação em cursos de licenciatura, integrar educação superior e básica, proporcionar experiências inovadoras para os licenciandos, envolver escolas públicas na formação de futuros professores e fortalecer a relação entre teoria e prática.

Dessa maneira, é importante ressaltar que os benefícios do PIBID não estão limitados apenas aos estudantes participantes do programa, pois há também vantagem para as escolas parceiras, especialmente aquelas com baixo índice de desenvolvimento na educação básica, pois, além de experimentarem resultados positivos com os projetos, assumem um papel pró ativo e significativo no desenvolvimento da formação dos estudantes dos cursos de licenciatura e na formação de seus estudantes da educação básica.

CONSTRUINDO PONTES NO CAMPO EDUCACIONAL: UM DIÁLOGO ENTRE PENSADORES DA EDUCAÇÃO

A pesquisa baseou-se no referencial teórico de autores (Freire, 2013; Pio e Carvalho, 2017; Nóvoa, 2009; Dalri e Matos, 2008; Simões, Custódio e Ferreira, 2011; Garcia 1999; Carissimi e Trojan, 2011; e Felício, 2014) que discorrem sobre a formação docente, e teve como objetivo apresentar o PIBID como uma das atuais políticas públicas que pode contribuir para a formação inicial de docência.

Paulo Freire (2013) defende a "práxis educativa" como um conceito fundamental, que rejeita a ideia de que a educação deva ser um mero processo de absorção passiva de informações pelos estudantes. Em vez disso, ele propõe um processo educativo centrado no diálogo ativo dos estudantes na construção do conhecimento, composto por três elementos essenciais: diálogo, reflexão crítica e ação transformadora.

Freire (2013) enfatiza a importância do diálogo, que não se limita à mera comunicação verbal, mas inclui a escuta ativa e a reflexão conjunta entre

professores e alunos. Através desse diálogo, os estudantes participam de forma ativa no processo educativo. O docente também incentiva a análise crítica da sociedade e das estruturas de poder, promovendo a compreensão de como os estudantes podem entender e transformar sua realidade por meio da reflexão crítica. Além disso, Freire (2013) acredita que os estudantes devem se envolver ativamente na promoção de mudanças positivas em suas comunidades e na sociedade em geral, aplicando o conhecimento adquirido para melhorar as condições de vida das pessoas. Portanto, a "práxis educativa" de Freire é um processo dinâmico que visa a capacitar os estudantes não apenas para compreender o mundo, mas também para transformá-lo através da ação informada e consciente.

Freire (2013) ainda critica o processo de ensino tradicional, de acordo com ele: "nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros" (Freire, 2013, p. 81). Nessa perspectiva, o conceito de práxis de Freire (2013) possibilita aos docentes e discentes alternativas renovadas e permanentes para o processo educativo, baseadas na reflexão, na ação transformadora e na interação com o mundo.

Freire (2013) ainda defende, em "Pedagogia do Oprimido", a ideia de uma educação libertadora, em que os estudantes não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas são encorajados a participar ativamente no processo educativo, questionando a realidade, buscando a conscientização e a transformação social. Ele propõe um modelo de educação que empodera os oprimidos, ajudando-os a compreender criticamente o mundo à sua volta e a agir para mudá-lo. Ele propõe um método educacional baseado na dialética, nos quais professores e alunos aprendem juntos, promovendo a emancipação dos oprimidos e uma visão de equidade na sociedade.

Corroborando com Freire (2013), Pio e Carvalho (2017) ressaltam a importância da práxis na formação docente. Eles argumentam que a práxis, entendida como a ação reflexiva baseada na teoria e na experiência prática, é essencial para a formação de professores comprometidos e reflexivos.

Podemos perceber que os pensamentos de Freire (2013) e Pio e Carvalho (2017) se alinham com os propósitos do PIBID. Este programa se destaca como

uma valiosa oportunidade para os futuros docentes experimentarem a prática, integrando o conhecimento teórico à prática educativa. Isso favorece uma formação mais crítica, reflexiva e engajada na transformação da educação.

Nóvoa (2009) destaca a relevância do fortalecimento da identidade docente como um processo que vai além do domínio técnico. Ele aponta que essa construção identitária envolve aspectos afetivos, reflexivos e éticos na formação de futuros professores. É enfatizado que a identidade docente não se limita apenas ao conhecimento técnico sobre métodos de ensino, mas incorpora também valores, motivações, experiências pessoais e a relação singular com a prática pedagógica. Ele ainda ressalta que a consolidação dessa identidade é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, influenciando diretamente a qualidade do ensino oferecido e o comprometimento com a educação.

Validando os pensamentos de Nóvoa (2009), Dalri e Mattos (2008) e Simões, Custódio e Ferreira (2011) investigam os aspectos emocionais e cognitivos que influenciam a escolha da profissão docente, ressaltando que experiências como as proporcionadas pelo PIBID podem impactar essa decisão. Eles apontam que a decisão de seguir a carreira docente é influenciada por fatores emocionais, como a identificação com a área, o gosto pelo ensino, a vontade de contribuir para a educação e a percepção da importância social da profissão. Além disso, fatores cognitivos, como a percepção da valorização da profissão e a visão sobre as possibilidades de crescimento e realização na carreira, também desempenham um papel relevante nessa escolha. As experiências proporcionadas pelo PIBID são destacadas como um elemento fundamental na influência desses aspectos afetivo-cognitivos na decisão de se tornar professor. Esses programas oferecem aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática docente, possibilitando que eles experimentem o ambiente escolar, compreendam os desafios da profissão e desenvolvam um maior vínculo emocional e cognitivo com a carreira.

Por outro lado, Garcia (1999) e Carissimi e Trojan (2011) que abordam a valorização do professor no contexto das tendências globais, enfatizando a importância de programas como o PIBID na valorização e promoção da formação docente. Eles destacam que, em um cenário global, a valorização do professor é fundamental para o avanço da educação e para a melhoria da qualidade do ensino. Esses autores observam que a profissão docente enfrenta desafios consideráveis,

como a desvalorização social, as condições precárias de trabalho e a falta de reconhecimento pela sociedade. No entanto, eles apontam que programas como o PIBID desempenham um papel significativo na valorização do professor ao oferecerem oportunidades de formação prática, apoio pedagógico e inserção precoce no ambiente educacional. Esses programas contribuem para o desenvolvimento de competências dos futuros docentes, proporcionando experiências enriquecedoras que colaboram para uma visão mais positiva e comprometida com a profissão.

Além disso, a pesquisa foi enriquecida com as contribuições de Felício (2014) que destaca que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação da identidade docente. Eles enfatizam que o PIBID oferece aos participantes a oportunidade de enfrentar os desafios e complexidades da profissão desde cedo, promovendo o desenvolvimento de uma perspectiva crítica e reflexiva em relação à prática pedagógica. Segundo esses estudiosos, a imersão precoce no ambiente escolar também exerce uma influência positiva na escolha da carreira docente e na formação de profissionais mais capacitados e dedicados ao campo da educação.

METODOLOGIA

O processo metodológico desta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, seguindo a definição de Lüdke e André (1986). Essa abordagem enfatiza mais o processo do que o produto, utiliza o ambiente natural como cenário para a coleta de dados, considera múltiplos pontos de vista dos sujeitos da pesquisa e, de maneira predominante, é descritiva. Essa escolha metodológica se justifica pelo fato de que o contexto da pesquisa envolve a investigação de transformações na formação inicial docente, um objeto de estudo complexo e multifacetado, com diversas variáveis interligadas.

A abordagem qualitativa neste texto utiliza o método de pesquisa exploratória. Esse método busca compreender as características de um fenômeno educacional, procurando explicar suas causas e consequências, por exemplo, ao investigar as diferentes reações dos alunos diante de novas metodologias de ensino ou ao

identificar as variáveis que influenciam na motivação dos estudantes para aprender. A pesquisa exploratória tem como objetivo fornecer ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema ou problema em análise. Com base em Allwright (2012), essa proposta educacional de pesquisa busca estimular a reflexão não apenas sobre as práticas pedagógicas, mas também sobre uma variedade de questões relacionadas à afetividade, ao processo de aprendizagem e aos resultados bem-sucedidos ou fracassados. Ela tem como objetivo envolver professores, alunos, pesquisadores e membros da equipe escolar nesse processo reflexivo amplo.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário no ano de 2023, através da plataforma Google Forms, com 12 estudantes do PIBID que recebiam bolsas do programa. O projeto constava 14 bolsistas dos 16 possíveis no núcleo analisado, edital PIBID/CAPES 23/2022, mas dois deles não responderam ao formulário. O questionário – Apêndice 1 – foi constituído de questões abertas e fechadas. O intuito deste questionário foi conhecer o perfil dos participantes do PIBID, entender a partir das perspectivas deles se o programa contribui para a formação docente e de que maneira ele contribui.

O questionário foi realizado no segundo semestre de 2023 e ao todo, continham 20 questões. Para realizar a análise e tratamento das informações coletadas, foram feitas a análise de todas as perguntas e definidas categorias de análise, de modo a analisar qualitativamente as informações e alcançar uma compreensão de acordo com os objetivos do texto.

A EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS: VOZES EM EVIDÊNCIAS

Com esta pesquisa, observou-se que a faixa etária dos bolsistas participantes do projeto analisado era ampla, variando entre 19 e 49 anos. Além disso, notou-se que antes de ingressar no PIBID, os bolsistas não haviam tido experiências como docentes na educação básica.

As atividades propostas para aquela edição do PIBID no Subprojeto de Química e Física do IFSC-SJ, foram organizadas de forma interdisciplinar. Ao todo foram quatro projetos elaborados pelos pibidianos no primeiro semestre de 2023, envolvendo temas como produção de composteira doméstica, exercícios para os vestibulares, produção de hortas sustentáveis e a química das tintas. As

informações sobre os projetos relacionados abaixo, foram retiradas do site do IFSC denominado como “Subprojeto Química - São José” e relacionadas com as informações do questionário.

O projeto denominado como “Composteira Doméstica” tinha como principal objetivo a construção, realizada pelos alunos da escola parceira e pelos Pibidianos, de uma composteira doméstica na escola parceira a partir do lixo orgânico produzido pela escola, sendo esta uma alternativa sustentável para o tratamento de resíduos orgânicos. Foi informado pelos Pibidianos, que nesse projeto, foram abordados os desafios ligados ao uso excessivo de agrotóxicos e ao descarte não sustentável de resíduos orgânicos. De acordo com eles, todas essas práticas foram fundamentadas em teoria, contextualizando e problematizando questões sustentáveis sob a perspectiva da disciplina de química.

Outro projeto envolveu a criação de uma apostila de química para ajudar os estudantes do ensino médio a estudar para vestibulares futuros. O projeto denominado como “VestEn Química” tinha como objetivo auxiliar estudantes do Ensino Médio a aprimorar seus conhecimentos em conceitos químicos, preparando-os para vestibulares e o Enem. A iniciativa envolveu aulas, resolução de exercícios e foco nos conteúdos da disciplina de química. Além disso, proporcionou aos Pibidianos a oportunidade de desenvolver habilidades didáticas, conhecer técnicas de ensino e ganhar experiência como docentes, visando não apenas o sucesso dos alunos nos exames, mas também enriquecer a formação pedagógica deles.

Temos também o projeto da construção de uma Horta Urbana. O objetivo dele era promover a Agricultura Urbana (AU) como uma solução para diversos problemas sociais, econômicos e ambientais nas cidades. O projeto buscava conectar temas relacionados à alimentação nas cidades, com foco em incentivar a produção de alimentos nas instituições de ensino por meio de hortas urbanas pedagógicas. Além disso, o projeto destacava as contribuições da AU para a ampliação do acesso a alimentos produzidos localmente, a função educacional e social da AU, e a redução das desigualdades, da pobreza e da insegurança alimentar. O projeto também enfatizava o aspecto pedagógico da AU, explorando o papel da educação no desenvolvimento dessa prática. Isso inclui a prática da produção de alimentos, aprendizados sobre AU e suas práticas, o potencial da AU como ferramenta

pedagógica para apoiar a aprendizagem em várias formas (formal, não formal e informal), e as aplicações/contribuições para teorias educacionais e pedagógicas no contexto da AU.

O quarto e último projeto era sobre a “Química das Tintas” que tinha como objetivo proporcionar oportunidades educativas práticas para promover a aprendizagem de conceitos químicos de maneira contextualizada e problematizadora, abordando questões ambientais relacionadas à fabricação e uso de tintas na sociedade. O projeto envolveu pesquisa teórica sobre as tintas, roteiros práticos e atividades participativas que incentivaram o protagonismo dos estudantes.

Ao questionar sobre o motivo principal que os levaram a participar do PIBID, três destacaram o interesse em adquirir experiência no ensino. Outros três licenciandos mencionaram que a participação estava vinculada à bolsa fornecida pela CAPES. Por sua vez, sete bolsistas indicaram que a principal motivação residia na busca por uma maior proximidade com a vida docente. Ao aprofundar os motivos subjacentes, respostas como: *‘Entrar em contato com a dinâmica docente para compreender os desafios e preparar-se para lecionar de forma mais efetiva’*; *‘Ter certeza sobre o meu interesse em seguir na docência’*; *‘A princípio foi a bolsa, pelo fato de estar desempregado. E ver se realmente eu queria seguir a carreira como professor.’* são mencionados por alguns bolsistas que revelaram o desejo de certificar-se em seguir com a carreira docente, enquanto outros dizem buscar esclarecer suas curiosidade em compreender o *‘funcionamento do PIBID’* e *‘sobre o curso e aproximação da vida docente’*. Adicionalmente, um bolsista relatou que sua participação foi influenciada pela recomendação de amigos. Essa diversidade de motivações refletem a abrangência de perspectivas entre os bolsistas, demonstrando um conjunto de objetivos que vai desde o desejo de experiência prática até a busca por uma compreensão mais profunda da vida docente.

Esses motivos, apontados pelos Pibidianos para a entrada no programa, apesar de variados, podem ser relacionados com os destacados por Dalri e Mattos (2008) e Simões, Custódio e Ferreira (2011) como motivos cognitivos e emocionais que influenciam na escolha da profissão docente. Ao participarem do programa podem ter uma maior identificação com a área, despertar seu gosto pelo ensino, sua vontade de contribuir com a educação, além de perceberem a importância dessa profissão. A partir de respostas como *‘Interesse pela docência e curiosidade pelo*

programa’, percebe-se a importância desse programa para a permanência e êxito dos estudantes no decorrer do curso de Licenciatura. Esses motivos corroboram com os objetivos do programa previstos no projeto do IFSC do PIBID edital 23/2022, sendo eles: o incentivo a formação docente; a elevação da qualidade de formação de novos professores; inserir os bolsistas de licenciatura nas escolas de educação básica para que os mesmos tenham os seus primeiros contatos com as escolas; o estímulo às escolas públicas de ensino fundamental e médio para engajar seus professores como coformadores de futuros educadores; e o principal deles que é a contribuição para que os bolsistas vivenciem a prática docente, contribuindo para que a prática seja realizada “ao mesmo tempo” que a teoria.

Ao perguntar para os bolsistas sobre a experiência prévia em escolas de educação básica antes de ingressar no PIBID, todos informaram não ter experiência, apenas como estudante. Ao questionar sobre os principais desafios enfrentados durante o PIBID, os bolsistas destacaram a necessidade de assimilar novos conteúdos, como agricultura, e a complexidade de envolver os alunos no projeto, garantindo a entrega de aulas de qualidade. Obstáculos logísticos, como locomoção e horários de reuniões, também foram mencionados. A falta de comprometimento dos colegas e a sensação de não serem ouvidos, especialmente durante o trabalho em equipe, geraram discordâncias no planejamento dos projetos. Aspectos pessoais, como nervosismo, timidez e a busca por segurança enquanto trabalhavam com os alunos, foram destacados.

A escolha do tema, a preparação das aulas e a elaboração da sequência didática representaram desafios cognitivos e pedagógicos. O nervosismo e o receio de fornecer informações incorretas foram pontos de preocupação, especialmente ao desenvolver um projeto do zero e assegurar o sucesso do mesmo. A conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho, os estudos universitários e o compromisso com a bolsa foi um desafio logístico relevante. Por fim, a distância entre as teorias estudadas e a realidade das escolas foi percebida, destacando a lacuna na preparação dos alunos para os futuros desafios como professores.

Em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (2013) destaca que o educador não é somente aquele que educa, mas também aquele que é educado, o que pode ser comparado com o fato de os bolsistas, em um primeiro contato com as escolas, ficarem nervosos e após alguns contatos eles estarem tranquilos com a situação.

Como mencionado antes, Freire (2013) enfatiza a práxis como um processo dialético de reflexão e ação, na qual teoria e prática se entrelaçam na transformação da realidade. Ele defende que a educação deve estar conectada à vida concreta dos educandos, e que os professores devem atuar como facilitadores desse processo, utilizando teorias pedagógicas para promover a conscientização e a transformação social. Pio e Carvalho (2017) complementam essa ideia ao considerarem programas como o PIBID, espaços propícios para a vivência da práxis na formação docente. Eles argumentam que o PIBID proporciona aos futuros professores a oportunidade de integrar teoria e prática, permitindo que eles experimentem, reflitam e apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais de ensino-aprendizagem.

Quando perguntados sobre o primeiro contato com os alunos da escola parceira e se houve alguma dificuldade, alguns bolsistas enfatizaram o interesse demonstrado pelos alunos. Adicionalmente, ressaltaram a contribuição constante da coordenação da escola e do projeto para o desenvolvimento bem-sucedido. Um bolsista destacou: *'Não. Os alunos demonstram interesse, e a coordenação não mede esforços para contribuir com o desenvolvimento do projeto'*. Essa percepção reforça a ideia da participação ativa dos estudantes e do suporte contínuo oferecido pela coordenação, elementos fundamentais para o sucesso do programa. Em contrapartida, outros mencionaram que *'foi bom, mas a dificuldade foi o engajamento dos alunos'* e *'A experiência foi positiva, embora nitidamente foi possível perceber a polaridade de interesses dos alunos, pouco se demonstraram interessados nos conteúdos.'* Essa diversidade de relatos destaca a complexidade do ambiente educacional e ressalta a importância de estratégias diferenciadas para envolver os alunos, mesmo diante de diferentes níveis de engajamento. Esses depoimentos refletem a heterogeneidade de experiências, sendo crucial para aprimorar e adaptar continuamente às abordagens pedagógicas. Alguns bolsistas ainda admitiram nervosismo ao desenvolver projetos com a escola parceira, mas destacaram que, uma vez superada essa barreira, o restante do processo transcorreu de maneira tranquila. A flexibilidade de horários, prometidos pela coordenação do projeto, foi novamente mencionada como um ponto de atenção. Por outro lado, alguns bolsistas relataram uma experiência sem dificuldades significativas, descrevendo o processo como totalmente tranquilo. A interação entre os estudantes da educação básica, os professores e os participantes do PIBID nas

escolas é vista de forma positiva pelos bolsistas, apesar de que alguns destacaram que os alunos das escolas de educação básica não pareciam muito interessados no começo, porém após eles entenderem como funcionava o projeto, os alunos da escola parceira teriam se engajado bastante. Como destacado por Bianchi (2011, p.22):

Entende-se então que a motivação na aprendizagem é extremamente necessária e deve ser trabalhada no contexto em que os alunos estão. Assim, o professor que está disposto a assumir de fato as responsabilidades da sala de aula, indo além de matérias e currículo, [...]

Por outro lado, alguns bolsistas disseram que a interação Pibidianos-alunos da escola parceira teriam sido distantes, porém a relação Pibidianos-Coordenação era vista como boa. A distância percebida entre os bolsistas do Pibid e os estudantes da escola parceira desafia a implementação de uma gestão participativa, Paro (2018) destaca que a eficácia da gestão escolar está ligada à proximidade entre os agentes educacionais.

Em linha com a visão Paro (2018), essa falta de interação pode prejudicar os objetivos do Pibid, limitando o aprendizado prático dos bolsistas e sua contribuição para a escola parceira. A relação positiva entre os bolsistas e a coordenação é um ponto importante, isso sugere que, internamente, o programa possui uma comunicação eficaz entre os envolvidos.

No entanto, é essencial notar que a qualidade dessa relação pode não ser suficiente para superar a falta de contato direto entre os bolsistas e os estudantes da escola parceira. Embora uma boa relação entre bolsistas e coordenação seja essencial para o funcionamento interno do programa, é igualmente vital estender essa colaboração para incluir uma relação mais próxima e significativa com os alunos da escola parceira. Essa ampliação no convívio poderia fortalecer não apenas a relação entre os bolsistas e os estudantes da escola, mas também contribuir para os objetivos pedagógicos e educacionais do PIBID. O papel do professor supervisor na mediação entre estudantes de licenciatura e da educação básica vai além de um simples contato, ele é a ponte que sustenta essa colaboração, capacitando bolsistas para entenderem e se adaptarem às necessidades específicas da escola parceira. Ao agir como um elo experiente, o

professor supervisor orienta os bolsistas na aplicação prática do conhecimento teórico, oferece estratégias pedagógicas alinhadas com a realidade da sala de aula e promove um ambiente de aprendizado mútuo entre os estudantes universitários e os da educação básica. Essa intermediação não apenas fortalece os laços entre os grupos, mas também enriquece a experiência educacional de ambos os lados, contribuindo significativamente para o cumprimento dos objetivos educacionais do programa PIBID.

Quando perguntado “Você tem interesse em seguir a carreira docente? Se sim, em qual momento surgiu esse interesse?”. Dentre os 12 bolsistas que responderam à pesquisa, 8 manifestaram desejo de seguir a licenciatura. Dessas respostas, 3 indicaram que o interesse surgiu antes mesmo de ingressarem na graduação em Química, enquanto 5 mencionaram que esse interesse se desenvolveu após iniciarem o curso de Licenciatura em Química. Ao explorar os motivos subjacentes, alguns bolsistas revelaram que nutrem o interesse em lecionar desde a infância, sendo influenciados, em grande parte, por professores do Ensino Médio que os inspiraram, expressões como *“Sim, desde os meus 10 anos de idade”*, e *“Sim, dois professores do ensino médio foram os responsáveis por me inspirar”*, refletem essas influências profundas que moldaram suas aspirações educacionais.

Percebe-se também o momento de virada durante a trajetória acadêmica, onde muitos bolsistas desenvolveram sua vontade de se tornar educadores. Um dos Pibidianos afirma: *“Sim, no curso de Licenciatura essa vontade floresceu em maior intensidade”*. Essa transição representa o ápice de uma jornada que é moldada pela experiência universitária, reforçando o compromisso com a docência. Além disso, alguns bolsistas destacaram o impacto do próprio PIBID em seu percurso. Frases como *“Tenho interesse, e a chama se intensificou quando fiz as matérias de humanas e, claro, depois que entrei no PIBID”*, ressaltam o papel significativo do programa como um propulsor para o interesse pela docência. Esses relatos individuais não apenas oferecem uma visão multifacetada das motivações por trás da escolha pela docência, mas também sublinham a influência essencial de educadores e experiências educacionais ao longo de suas vidas acadêmicas. Contrastando essas perspectivas, 4 bolsistas afirmaram não ter interesse em seguir a carreira docente, enquanto 2 indicaram ainda não ter decidido a respeito. Percebemos que o PIBID proporciona uma experiência prática enriquecedora, no

qual os futuros professores têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um ambiente real de ensino. Essa imersão é necessária para consolidar habilidades pedagógicas e para compreender a dinâmica complexa da sala de aula. O Programa corrobora com as disciplinas focadas em educação, ofertadas ao longo do curso de Química, que oferecem uma base de conhecimentos teóricos e práticos. Elas capacitam os estudantes a entenderem não apenas a ciência em si, mas também como transmiti-la de maneira eficaz aos alunos, considerando métodos, estratégias e teorias pedagógicas.

Esses dados assemelham-se a pesquisa de Dalri e Mattos (2008), os quais destacam que a escolha de cursar licenciatura não está apenas ligada à afinidade com a disciplina a ser ensinada, mas também aos diversos aspectos envolvidos na profissão docente. Esses autores evidenciam a presença de vínculos afetivos entre professor e aluno, ressaltando a relevância desses laços emocionais na tomada de decisão profissional. Simões, Custódio e Ferreira (2011) compartilham dessa visão ao enfatizar o papel do professor na influência das escolhas profissionais dos alunos, segundo eles, a relação estabelecida entre professor e aluno, assim como a percepção que o aluno tem do papel do educador, são determinantes na decisão de seguir a profissão docente. Além disso, Quadros et al. (2005) reforçam a importância da imagem do professor na formação das escolhas profissionais dos estudantes. Para esses autores, a maneira como os alunos percebem e se relacionam com os professores pode ter um impacto significativo na decisão de abraçar a carreira docente.

Ao responder à pergunta sobre como o PIBID contribui para a formação acadêmica como futuro professor, os bolsistas destacam uma série de diversos modos pelos quais o programa influencia positivamente a preparação para a docência. Expressando a importância do PIBID, os bolsistas destacam seus benefícios: *"Permite obter prática em sala de aula, compreendendo desafios e superando-os no processo de formação docente"*. Outros evidenciam que *"É uma ferramenta indispensável na formação de futuros professores, proporcionando experiência prática e habilidades para lidar com a dinâmica da sala de aula."* A visão dos bolsistas também destaca que o PIBID proporciona uma imersão na realidade docente: *"A pegada do PIBID se trata de aproximação com o curso e inserção na vida docente, sendo aprofundada com êxito na residência."* Além disso, é percebido

como fundamental para a construção de uma identidade docente: *"Minha experiência como 'professor' tem sido no PIBID, sendo uma grande oportunidade de aprendizado com as práticas."*

Eles reconhecem que o programa não apenas oferece prática em sala de aula, mas também desenvolve habilidades fundamentais para lidar com os desafios do ensino. Essa imersão na prática contribui significativamente para a confirmação do interesse na carreira docente, para eles, o PIBID encoraja a troca de conhecimentos entre alunos e professores, aproximando os participantes do contexto acadêmico e profissional. Sua abordagem não só se alinha ao curso, mas também proporciona uma inserção efetiva na vida docente. Além disso, segundo os bolsistas, o PIBID facilita o contato com escolas da rede pública através da elaboração de projetos, promovendo relações interpessoais com os diversos atores desse ambiente. Contribui para o desenvolvimento de habilidades cruciais, como falar em público, lidar com pessoas, desenvolvimento e aprimoramento da didática utilizada, incluindo o planejamento de aulas.

Porém, enquanto muitos reconhecem os benefícios e o valor da imersão prática proporcionada pelo programa, é importante ressaltar que essa vivência não é unicamente uma confirmação positiva da escolha pela carreira docente, os bolsistas mencionam que o PIBID *"contribui para confirmar que eu não quero seguir na carreira."* e *"eu ainda não tenho certeza se quero seguir a carreira docente, porém está sendo uma experiência importante e está me fazendo mudar um pouco a percepção que eu tinha antes."* A menção de que o PIBID suscita reflexões sobre a adequação à profissão destaca que, apesar de fornecer uma experiência valiosa, também desafia os participantes a considerarem se a docência é realmente o caminho que desejam seguir, isso indica que o programa não apenas oferece uma visão prática da sala de aula, mas também estimula uma avaliação mais profunda das aspirações profissionais e da vocação para a educação. Essa reflexão crítica é importante, pois permite que os bolsistas repensem suas vocações de forma mais informada e consciente. Dessa maneira, o PIBID não apenas fornece experiência prática, mas também atua como um espaço de questionamento e autoavaliação, auxiliando os participantes a avaliarem se a carreira docente está alinhada com suas expectativas e habilidades.

Mesmo em meio à incerteza sobre a escolha da carreira docente, a experiência no PIBID é percebida como considerável, promovendo mudanças positivas nas percepções anteriores. O programa também desempenha um papel fundamental na melhoria da didática e do trabalho em equipe, sendo reconhecido como uma grande oportunidade de aprendizado prático com as práticas educacionais. Isso destaca a relevância significativa do PIBID na formação acadêmica dos participantes como futuros professores. Segundo Garcia (1999, p. 26), as experiências de aprendizagem não apenas oferecem oportunidades para adquirir conhecimentos e habilidades, mas também cultivam disposições fundamentais. Essas disposições são essenciais para capacitar licenciandos a atuarem de forma profissional, intervindo de maneira significativa no desenvolvimento do ensino, na construção do currículo e na dinâmica escolar. O objetivo final é aprimorar substancialmente a qualidade da educação oferecida aos alunos.

Quando questionados sobre as principais contribuições que acreditam que o PIBID está trazendo para a escola de educação básica onde atuam, os bolsistas destacaram diversos aspectos significativos, sendo elas a criação de um espaço propício para novas ideias e projetos desenvolvidos pelos licenciandos. Esses projetos contextualizam a química com situações do cotidiano dos alunos, segundo um bolsista, *"O PIBID proporciona um espaço para novas ideias desenvolvidas por meio de projetos que contextualizam a química com o dia a dia dos estudantes."* Outro acrescenta: *"Acredito que o PIBID ajuda na construção de novos conhecimentos para os alunos, abordando temas que nem sempre são tratados em sala de aula."* Essa abordagem vai além da rotina curricular, ampliando o senso crítico dos estudantes e expandindo seus conhecimentos. A inclusão dos alunos em atividades diversas pelo PIBID é ressaltada pelos bolsistas como um elemento importante para desmistificar a percepção sobre a disciplina, eles destacam que a química não é apenas uma matéria chata e abstrata, mas sim uma ciência presente em nosso cotidiano.

O programa demonstra essa perspectiva que os elementos de ensino da química estão relacionados à vida diária, como mencionado por um dos bolsistas, *"O PIBID contribui para mostrar que a química não é uma coisa chata e abstrata, mas sim algo que nós convivemos diariamente."* Essas percepções refletem a relevância

do PIBID não somente no enriquecimento do conhecimento químico, mas também na modificação de perspectivas e na valorização da disciplina como algo presente e relevante no contexto cotidiano dos estudantes. Essa abordagem mais contextualizada e prática não apenas desperta o interesse dos alunos, mas também contribui para uma compreensão mais ampla e aplicada dos conceitos químicos. Por fim, a prática do PIBID contribui significativamente para a construção do conhecimento, envolvendo os desafios que serão enfrentados na futura carreira docente. Nóvoa (2009) enfatiza o valor do trabalho colaborativo como uma via essencial para os educadores obterem oportunidades significativas de aprendizado e aprimorarem sua prática, segundo ele, é através da interação e compartilhamento de experiências, que os profissionais passam a reconhecer e refletir sobre seu próprio conhecimento, o que resulta na reavaliação e transformação de suas abordagens no ensino.

Quando perguntado para os bolsistas, "você acha importante participar do PIBID? Por quê?". Os bolsistas enfatizam a importância do PIBID como um espaço de aprendizado substancial e diversificado, um dos participantes expressa: "Sim, porque no PIBID aprendemos muitos e temos vários métodos de trabalhar com os alunos, "mudar a forma de ensinar tradicional", temos muitos recursos que podem ser abordados na sala de aula com os alunos, fazendo com que eles possa relacionar o ensino e aprendizagem com seu cotidiano". Essa abordagem inovadora não só transforma a dinâmica do ensino, mas também enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos. Além disso, outro bolsista destaca o PIBID como um primeiro contato prático com a docência: "Sim, porque no meu caso tem sido o meu primeiro contato como professor de uma turma de ensino médio, então tem me ajudado a entender como funciona a profissão, e também se vou querer continuar na área", essa oportunidade prática permite uma compreensão mais aprofundada do cotidiano docente, auxiliando na definição de trajetórias profissionais.

A variedade de benefícios do PIBID também é reconhecida por alguns bolsistas que, mesmo não almejando seguir carreiras na educação, veem na experiência uma oportunidade única. Um deles menciona: "Sim, pois oportuniza para os graduandos (até os que não pretendem seguir na área de educação) obter, pela sua perspectiva, experiência". Esse reconhecimento da contribuição do programa transcende as fronteiras da carreira docente, ampliando a visão e a bagagem de

conhecimento dos participantes. Outro bolsista ressalta o papel dos projetos, como o PIBID, no enriquecimento do saber: "Sim, projetos sempre contribuem para ampliar os saberes.". Essa ênfase na expansão dos saberes evidencia a riqueza de aprendizado proporcionada pelo PIBID, não apenas para os alunos, mas também para os próprios bolsistas. Além disso, segundo eles, o PIBID representa o ponto inicial na jornada dos futuros docentes, sendo um passo significativo para seu desenvolvimento, oferecendo uma valiosa experiência prévia da docência, permitindo que os participantes avaliem se desejam ou não seguir a carreira docente. Este projeto é reconhecido pela capacidade de ampliar os conhecimentos, ao oferecer métodos variados de trabalho com os alunos, promovendo mudanças na forma tradicional de ensino e explorando recursos que podem ser incorporados à sala de aula. Isso facilita a conexão entre o ensino e a vida cotidiana dos alunos.

O projeto demonstra potencial para abordar diversos pontos nos participantes, oferecendo oportunidades em eventos e outras atividades. Segundo Severino (2002, p. 46), "a teoria, desvinculada da prática, torna-se meramente contemplativa e, nesse sentido, ineficaz para compreender a realidade; enquanto a prática, carente de embasamento teórico, transforma-se em uma operação mecânica, uma atividade destituída de sentido". Dentro desse contexto, o PIBID promove um movimento dialético de reflexão-ação-reflexão sobre a prática pedagógica, emergindo desde o início da formação o licenciando no cenário profissional. Esse programa permite que os participantes questionem a prática, delineando alternativas, testando-as e buscando compreender as razões subjacentes às suas ações. Corroborando com Pimenta (2002, p. 91), essa abordagem envolve observar as reações dos alunos, compreender o significado das questões e respostas formuladas por eles, e, assim, aprimorar a prática docente de forma reflexiva.

Ao perguntar quais os elementos do PIBID considerados positivos e que não deveriam ser alterados, os bolsistas do PIBID destacavam como positivos elementos como o desenvolvimento de projetos que buscam contextualizar a química e a participação em atividades em sala de aula. A relação professor-aluno no IFSC-SJE, é considerada atrativa, assim como a liberdade na escolha de temas para os projetos, facilitando o trabalho dos bolsistas, além de ampliar sua criatividade. A autonomia em conjunto com o compromisso e com o desenvolvimento do projeto é

valorizada pelos bolsistas. A inclusão do PIBID no início do curso é vista como proveitosa, proporcionando uma experiência direta com os alunos.

Apesar de considerarem o programa valioso, alguns bolsistas sugerem que há alterações significativas no projeto. Ao serem questionados sobre as mudanças que poderiam aprimorar o programa, os bolsistas expressaram a necessidade de proporcionar mais oportunidades para os licenciandos atuarem como docentes. Considerando que a maioria trabalha durante o dia e estuda à noite, a flexibilidade de horários se tornou uma preocupação central entre eles, no início do projeto foi mencionado para os bolsistas a possibilidade de oferecer atividades do PIBID à noite, porém, essa expectativa não se concretizou, causando frustrações. Durante diálogos com a Coordenação do programa, compreenderam que a introdução de atividades noturnas poderia acarretar complicações, afetando seus estudos e até mesmo o cronograma de formatura. Mesmo cientes dessa situação, os bolsistas reiteraram a importância dessa flexibilidade para otimizar sua participação no programa. Um ponto recorrente levantado pelos bolsistas refere-se às avaliações realizadas pelos supervisores e coordenação de área. A sugestão é que essas avaliações sejam conduzidas individualmente, garantindo que cada bolsista receba uma análise personalizada do seu desempenho. Alguns bolsistas destacaram que os supervisores não proporcionam igualdade de participação a todos os membros do grupo, enfatizando a importância de ouvir todas as opiniões.

Outra proposta apresentada pelos bolsistas é a integração de um projeto unificado com a RP. Eles acreditam que isso proporciona uma experiência mais abrangente, permitindo não apenas o foco em projetos, mas também a prática docente. A colaboração estreita entre os dois programas pode enriquecer a formação dos bolsistas. Alguns bolsistas também expressaram o desejo de realizar reuniões presenciais com coordenadores e professores supervisores de forma sistemática. Eles argumentam que a interação “face a face” proporciona uma troca de experiências mais significativa do que as reuniões online realizadas no dia-a-dia. A importância do contato presencial é ressaltada como essencial para fortalecer os laços e a eficácia da comunicação. Além disso, para qualificar o programa, os bolsistas sugeriram a oferta de minicursos com foco em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ou escrita científica. Eles acreditam que isso contribuiria significativamente para o desenvolvimento de habilidades importantes ao longo do

programa. Essas sugestões visam a aprimorar a experiência dos bolsistas, promovendo um ambiente mais flexível, inclusivo e enriquecedor. Os dados desta pesquisa relacionam-se com o pensamento de Felício (2014, p. 431), o qual afirma que:

Existe, por parte dos licenciandos, o reconhecimento de que o PIBID é um programa fundamental que contribui para a formação do professor. Contudo, ressaltam que essa contribuição não se relaciona necessariamente à docência na Educação Básica. O nível universitário está sendo almejado pelos licenciandos que experienciam o PIBID, evidenciando que não basta um programa para incentivar a profissão docente naquele nível de ensino que precisa ser mais atrativa.

Em síntese, a colaboração, sugerida pelos bolsistas, entre os programas (PIBID e RP) desponta como um valioso caminho para enriquecer a formação dos bolsistas. O anseio por interações presenciais, aliado à sugestão de minicursos focados em áreas essenciais, revela o desejo dos bolsistas por um ambiente mais dinâmico e construtivo. No entanto, como salientado por Felício (2014), mesmo com o reconhecimento do valor do PIBID na formação docente, é importante destacar que essa contribuição nem sempre se associa diretamente à docência na Educação Básica. Isso evidencia a necessidade de tornar essa área mais atrativa, indicando que a implementação de um programa isolado não é suficiente para incentivar o interesse pela profissão docente nesse contexto específico. Nesse sentido, a luta pela valorização e formação continuada de professores, juntamente com melhorias nas condições de trabalho e avanços na atratividade e indução à carreira no magistério da educação básica, desempenha um papel proveitoso. Estas medidas são essenciais para fortalecer não apenas a docência, mas também toda a categoria, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento profissional e aprimoramento do ensino na Educação Básica.

Assim, a reflexão sobre as sugestões dos bolsistas e as observações de Felício (2014) suscitam a reflexão sobre a importância de estratégias mais abrangentes e atrativas para promover o engajamento e o interesse dos futuros profissionais na docência na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados nesta pesquisa percebeu-se que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, fornecendo oportunidades valiosas para os estudantes de licenciatura. Através das vivências proporcionadas pelo programa, os bolsistas têm a chance não apenas de aprender, mas também de ensinar e aprender ao mesmo tempo. Isso cria uma dinâmica rica em trocas de saberes entre os diferentes agentes educacionais envolvidos.

Os estudantes destacam aspectos positivos do PIBID, como a oportunidade de atuar de forma prática no ambiente escolar, o que enriquece significativamente sua formação acadêmica. No entanto, os bolsistas refletem sobre a falta de maior interação face a face com professores supervisores e coordenação de área, para eles, as reuniões presenciais são vistas como uma experiência enriquecedora, proporcionando uma troca de experiências mais significativa do que as interações online. Eles ainda dizem que essa interação fortalece os laços interpessoais e promove uma comunicação mais eficaz.

Como mencionado, há pontos a serem melhorados. Os estudantes apontam a necessidade de uma oferta mais ampla de minicursos focados em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ou escrita científica. Eles acreditam que isso poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao longo do programa.

É necessário valorizar a carreira docente e os professores, não apenas como detentores de conhecimento, mas também como agentes transformadores da sociedade. Freire (2013) destacava a vitalidade proveniente da práxis docente, que podemos relacionar com os aprendizados resultantes do PIBID, ressaltando a importância da construção de conhecimento coletivo entre diferentes agentes educacionais.

O PIBID fortalece não apenas a formação inicial dos futuros professores, mas também o ensino na Educação Básica. Ao proporcionar uma imersão prática desde o início da formação, o programa contribui para a formação de profissionais mais preparados e engajados, capazes de promover mudanças significativas no contexto educacional. Corroborando com Freire (2013), é por meio das experiências e aprendizados proporcionados pelo PIBID que se delineia um caminho seguindo os

princípios de Paulo Freire. Aprendendo e ensinando se mesclam em uma prática educativa transformadora e enriquecedora para todos os envolvidos.

A prática docente é uma escolha profissional que demanda uma busca contínua por aprimoramento e formação constante. A identidade do professor se constrói a partir desses momentos de diálogo, interação e reflexão sobre a prática pedagógica (PIMENTA e LIMA, 2006).

O impacto do PIBID na formação de novos profissionais é visível nos dados coletados. Ao conhecerem e enfrentarem as dificuldades cotidianas, os participantes podem desenvolver uma nova abordagem educacional, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente para os alunos. Dessa forma, o PIBID desempenha um papel importante na preparação de educadores mais qualificados e comprometidos, que buscam constantemente aprimorar suas práticas pedagógicas para o benefício dos estudantes e da sociedade como um todo.

Nesse sentido, devido a importância do programa, é pertinente que o PIBID seja, não apenas uma iniciativa temporária, mas sim uma política permanente dentro dos cursos de licenciatura. A transformação do programa em uma política pública fortalece a estrutura educacional, garantindo que as experiências práticas e a imersão no ambiente escolar sejam uma constante na formação inicial dos futuros professores. Isso não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também promove uma conexão mais sólida entre a teoria e a prática, preparando melhor os estudantes para os desafios da docência. A continuidade do PIBID como uma política permanente nos cursos de licenciatura reforça o compromisso com a valorização do ensino, estimulando a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a melhoria da Educação Básica. Esse enfoque reitera a importância de investimentos contínuos e estratégias educacionais consistentes para o fortalecimento do cenário educacional brasileiro.

Para os bolsistas, o PIBID *“o programa é de grande valia na formação inicial de professores. Para que funcione como as engrenagens de uma máquina é preciso que haja a colaboração dos bolsistas, o auxílio do professor supervisor, do coordenador geral.”* e *“PIBID é uma porta de entrada na nossa vida docente, eu entrei por causa da bolsa, e agora me encantei pela docência e não quero largar.”*

Assim como para alguns dos pibidianos que participaram da pesquisa, a minha trajetória na licenciatura começou envolta em incertezas sobre o rumo da

minha carreira. No início, cogitei trocar de curso, mas tudo mudou quando entrei para o PIBID. Esta experiência não só abriu as portas para minha jornada como educadora, mas também despertou uma paixão genuína pela educação. Corroborando com o meu colega, o PIBID se mantém a partir da colaboração entre bolsistas, supervisores e coordenadores, é uma engrenagem complexa, onde cada parte desempenha um papel importante e a colaboração de todos foi fundamental para o meu crescimento como educador. Uma das experiências mais enriquecedoras foi a oportunidade de estar em sala de aula. Participar ativamente das aulas, auxiliar em reforços e ter contato direto com os alunos foi esclarecedor. Foi por meio dessas interações que pude entender verdadeiramente o funcionamento de uma sala de aula e suas nuances.

Além disso, a participação na RP foi um marco na minha jornada, foi lá que pude aprofundar meus conhecimentos e experimentar o papel de um docente, sentir-me como um professor pela primeira vez foi uma experiência indescritível, repleta de desafios e aprendizados que jamais esquecerei. É impossível não expressar minha gratidão aos programas que me proporcionaram essas experiências inestimáveis. Assim como alguns bolsistas presentes nessa pesquisa, eu compartilho do mesmo sentimento de que o PIBID foi essencial para a minha decisão em querer ser docente.

O impacto desse programa vai além do conhecimento técnico, ele desperta paixão, compromisso e a compreensão do verdadeiro papel de um educador na sociedade. Hoje, olho para trás e vejo a minha jornada desde aquele momento inicial de incerteza até a decisão de ser docente. Tudo isso, devo ao PIBID, a RP e claro, aos professores que me ajudaram no decorrer deste processo. A educação é um caminho de constante aprendizado, e o PIBID foi o ponto de partida essencial para o meu crescimento como futura educadora. Por isso, expressei minha profunda gratidão aos programas, aos colegas, aos supervisores e coordenadores. Suas contribuições foram fundamentais para a minha formação.

Por fim, o PIBID, conforme os dados coletados nesta pesquisa, se destaca como peça-chave na formação docente ao unir teoria e prática, enriquecendo a jornada dos futuros professores e promovendo mudanças no sistema educacional. Valorizar os educadores é uma possibilidade de transformar a sociedade. Garantir a permanência do PIBID como política pública é essencial, não apenas como iniciativa

temporária, mas como base nos cursos de licenciatura. Isso reafirma nosso compromisso com uma educação de qualidade, preparando profissionais comprometidos com o futuro da Educação Básica e fortalecendo o sistema educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALLWRIGHT, D. **Teacher training and teacher development: integration and diversity**. Ankara, Turkey: Bilkent University, 1996. Disponível em: <http://www.ling.lanacs.ac.uk/groups/crile/docs/crile56allwright.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2012. _____. Exploratory practice involves. 2000. Disponível em: <http://www.letras.pucrio.br/epcentre/readings/characteristics%20oht.htm>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BIANCHI, Sara Rebecca. **A importância da Motivação na aprendizagem no ensino fundamental**. 2011. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal De São Carlos – UFSCAR Centro De Educação E Ciências Humanas – CECH Departamento De Educação – DED, São Carlos, São Paulo, 2011.

CARISSIMI, Aline Chalus Vernick; TROJAN, Rose Meri. A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais. **Jornal de Políticas Educacionais**. N° 10, Agosto-Dezembro de 2011, p. 57–69.

DALRI, J.; MATTOS, C. R. Aspectos afetivos-cognitivos na aprendizagem e suas influências na escolha da profissão de professor de Física: um exemplo. In: **XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, Curitiba, 2008.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria C de. **Ecologia dos Saberes** – complexidade, transdisciplinaridade e educação. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

NOVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Intermeios, 2018.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006.

PIO, Paulo Martins; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de. A CATEGORIA DA PRÁXIS EM PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: SETIDOS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO LIBERTADORA. ESTUDOS • **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** 98 (249) • May-Aug 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zpsDMKRZvTM3BwNSZLb8Cqp/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

QUADROS, A. L. de, CARVALHO, E., COELHO, F. S., SALVIANO, L., GOMES, M. F. P. A., MENDONÇA, P. C., BARBOSA, R. K. Os professores que tivemos e a

formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Revista Ensaio**, v. 7, n. 01, Belo Horizonte, 2005.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

SIMÕES, B. S.; CUSTÓDIO, J. F.; FERREIRA, G. K. **A escolha da carreira: aspectos que influenciaram estudantes da licenciatura em Física da UFMS**. In: I Seminário Internacional de Educação em Ciências. Rio Grande, 2011. Atas do I Seminário Internacional de Educação em Ciências. Disponível em: <http://www.nuepec.furg.br>, p.39 – 52. Acesso em: 19 nov. 2023.

Subprojeto de Química - Câmpus São José. IFSC, 2023. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/subprojeto-quimica-sao-jose-pibid>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SCHEIBE, Leda. Valorização e Formação dos Professores para a Educação Básica: Questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 996, jul.-set. 2010.

APÊNDICE 1

Questionário disponível em: <https://forms.gle/Seq4siXQU15rSDFV7>

A importância do PIBID na formação de futuros professores.

Olá, pibidianos!

Essa é uma pesquisa de opinião pública voltada para bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do IFSC Câmpus São José.

O objetivo deste estudo é avaliar o impacto do PIBID na educação brasileira, investigando sua influência como política pública para o aprimoramento da formação de professores, o fortalecimento da qualidade da educação básica, a promoção de pesquisas empíricas e o enriquecimento da formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

Este estudo é uma investigação para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Fortalecendo a Identidade Acadêmica: O Papel do PIBID na Formação de Futuros Docentes", elaborado pela formanda Giulyana Miranda Rigon. Não há nenhum risco envolvido com a participação na pesquisa para além dos riscos da vida cotidiana. Por outro lado, os benefícios de dar sua opinião estão na construção do conhecimento científico para o relevante tema das políticas públicas de educação. Sua opinião é muito importante, ela pode contribuir para o fortalecimento e melhoramento dos programas de Iniciação da Docência.

1. E-mail
2. A participação neste estudo é voluntária. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.
3. Qual o seu nome?
4. Quantos anos você tem?
5. Em que ano você ingressou no IFSC-SJE? E no PIBID?
6. Você tem interesse em seguir a carreira docente? Se sim, em qual momento surgiu esse interesse?
7. Qual foi o motivo principal que o(a) levou a participar do PIBID?

8. Você já tinha alguma experiência anterior em escolas de educação básica antes de entrar no PIBID?
9. Como você acredita que o PIBID está contribuindo para a sua formação acadêmica como futuro professor?
10. Quais são as principais contribuições que você acredita que o PIBID está trazendo para a escola de educação básica onde você atua?
11. Você acha importante participar do PIBID? Por quê?
12. Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao longo do PIBID?
13. Se você pudesse fazer alterações no programa PIBID, quais seriam essas mudanças?
14. Existem aspectos do PIBID que você considera muito positivos e que não gostaria de mudar?
15. Quais atividades específicas você está desenvolvendo no âmbito do PIBID?
16. Como você acredita que essas atividades contribuem para a escola e para os estudantes da educação básica que participam do projeto?
17. Como foi o seu primeiro contato com as escolas que participam do PIBID? Houve alguma dificuldade nesse processo?
18. Como você descreveria a relação entre os estudantes da educação básica, os professores e os participantes do PIBID nas escolas?
19. Estas são perguntas iniciais que podem nos fornecer informações valiosas sobre a experiência e o impacto do PIBID na formação de futuros professores e nas escolas de educação básica. No entanto, estou aberto(a) a qualquer outra informação que você considere relevante e que gostaria de compartilhar. Há algo mais que você gostaria de acrescentar ou discutir sobre sua experiência com o PIBID?
20. Se necessário, uma entrevista pessoalmente, você teria interesse?
 Sim, tenho interesse. Acho melhor não, obrigada!